

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APLS) COMO ESTRATÉGIA DE POTENCIALIZAR AS CADEIAS PRODUTIVAS

SILVA, Daniella Azevedo Leite da¹; FERREIRA, Camila dos Santos²; SALVIANO, Paulo Alexandre Perdomo³

¹ Estudante de Iniciação Científica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Iporá - GO. daniella-a2009@hotmail.com; ² Estudante de Iniciação Científica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Iporá - GO. camilasf18@hotmail.com.br; ³ Orientador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Iporá - GO.

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo abordar a concepção de Arranjos Produtivos Locais (APLs) como estratégia de potencializar as cadeias produtivas na microrregião de Iporá – GO. A Microrregião de Iporá composta por 10 municípios, localizada na região oeste de Goiás, é uma região onde se predomina pequenos e médios produtores, em sua maioria da agricultura familiar, prevalecendo como atividade principal a produção de leite. Nesta Região se sobressaem sensivelmente os Municípios de Iporá e Fazenda Nova, com economia agropecuária forte e dinâmica. Entretanto a região de estudo tem apresentado realidades de desigualdade potencial, visto não apresentar e ou seguir um modelo de desenvolvimento local, que permita com que os seguimentos produtivos se consolidem e se mantenha competitivo na economia local. Portanto, os APLs surgem como oportunidade de impulsionar o desenvolvimento regional e alavancar as potencialidades existentes.

Palavras-chave: arranjos produtivos, inovação, complexos agroindústrias, potencialidades.

INTRODUÇÃO

Nas grandes discussões sobre a teoria do desenvolvimento regional, surge a abordagem de Arranjos Produtivos Locais (APL), que podem ser entendidos como um conjunto de atividades econômicas que possuem certo vínculo de produção, interação, cooperação, aprendizagem, e que podem ser desenvolvidos por aglomerações territoriais de agentes políticos, econômicos e sociais.

Neste contexto os APLs surgem como oportunidade de impulsionar o desenvolvimento regional, transformando isolados empreendimentos em verdadeiras locomotivas de alavancagem de desenvolvimento local, além de nortear a condição necessária de competitividade das cadeias produtivas locais.

A região de estudo tem apresentado realidades de desigualdade potencial, visto não apresentar e ou seguir um modelo de desenvolvimento local, que permita com que os seguimentos produtivos se consolidem e se mantenha competitivo na economia local.

Objetivou-se no presente trabalho, por meio de dados secundários, abordar a concepção de Arranjos Produtivos Locais (APLs) como

estratégia de potencializar as cadeias produtivas locais.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se levantamento de dados secundários quantitativos e qualitativos que representam a realidade socioeconômica da região, assim como as potencialidades endógenas da região de estudo, utilizando como base às informações do banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Secretaria de Estado de Planejamento – SEPLAN/GO, o período de análise foi realizado a partir de uma série histórica entre 2009 a 2013.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas estruturas de arranjos, os agentes locais destacam-se como protagonistas do desenvolvimento endógeno. Os destaques também são os elementos como: interação, cooperação e confiança entre os agentes locais. Elementos que contribuem para a construção do capital social e garantem um relacionamento mais estreito entre os atores locais, permitindo transformação continua na economia das localidades menos desenvolvidas e promovendo maior dinamismo das atividades econômicas da região.

Portanto, os arranjos produtivos locais proporcionam características que permitem a expansão da renda, do emprego e da inovação produzindo caminhos para o desenvolvimento endógeno (RIBEIRO et al, 2013).

Neste contexto, é necessário conhecer de fato as características sociais, produtivas e econômicas da região à título de compreender a realidade local, identificando potencialidades e limitações que interferem diretamente nas estratégias e políticas setoriais de desenvolvimento regional.

A Microrregião de Iporá, localizada na região oeste de Goiás, é uma região onde se predominam pequenos e médios produtores, em sua maioria da agricultura familiar, prevalecendo como atividade principal a produção de leite. Observa-se na tabela 1 a evolução quantitativa deste produto na região em estudo. Outro dado que deve ser notado ainda na tabela abaixo é o retrocesso da pecuária de corte na região. Tendo em vista, que estas atividades são consideradas essenciais, pois proporcionam dinamismo na economia local.

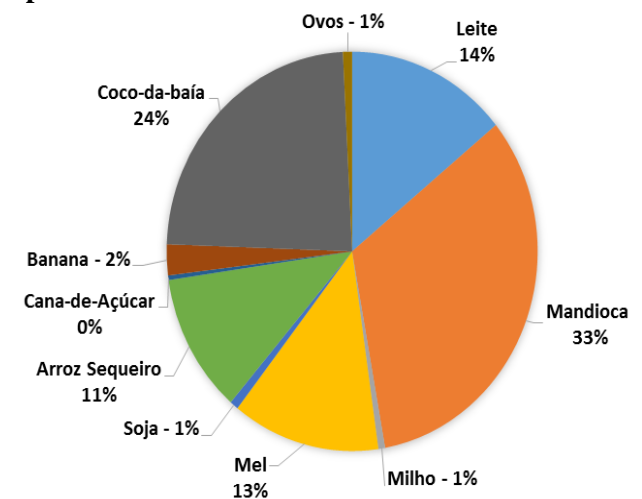
Tabela 1 – Evolução da pecuária de leite na microrregião de Iporá

Ano	Leite (mil)	Bovinos (cab)
2009	91.472	706.300
2010	90.022	715.317
2011	94.413	735.200
2012	95.024	741.900
2013	99.899	723.300

Fonte: IMB – Instituto Mauro Borges

Ao contrário do que ocorreu no Sudoeste do Estado, no Oeste Goiano e na Microrregião de Iporá não houve o desenvolvimento da produção de grãos iniciado na década de 1970. Desse modo a economia do recorte em estudo esta baseada apenas nas atividades derivadas da agricultura familiar, que encontrou a diversificação do setor produtivo ligado a atividade leiteira como aporte para melhorar esse cenário. Percebe-se na tabela abaixo, o crescimento destas atividades. Observa-se ainda, algumas das potencialidades endógenas da microrregião de Iporá, sendo os produtos de maior destaque: coco-da-baía, mandioca, leite e mel.

Tabela 2 – Potencialidades da microrregião de Iporá



Fonte: IMB – Instituto Mauro Borges

Portanto, verifica-se que a região apresenta várias condições potenciais de desenvolvimento, mas que precisam ser lastreadas por um projeto de desenvolvimento regional, que direcione as ações de articulação, bem como intervenções setoriais que reduzam os gargalos e garantam a eficiência de todos os elos das cadeias produtivas identificadas.

CONCLUSÃO

A região de estudo, apresenta um mix de potencialidades internas, além de outras atividades com potencial de desenvolvimento.

Portanto, observa-se que o modelo de APL bem como a concepção de multiarranjos, poderá contribuir no âmbito regional, através do direcionamento de políticas públicas setoriais condicionadas à identificação e gestão dos APLs como metodologia de promoção do desenvolvimento local, propiciado pela transformação competitiva das cadeias produtivas locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- IMB – Instituto Mauro Borges. Disponível em: < <http://www.imb.go.gov.br/>>. Acesso em: 20 jul. 2015.
- RIBEIRO, K.A; NASCIMENTO, D.C; JÚNIOR, N.F.C; MORATO, J.A.Q. Arranjo Produtivo Local (APL) como estratégia de potencializar as fronteiras mercadológicas do apicultor. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 2, p. 99-120, ago. 2013.